

Lucien Tesnière

Olmar Guterres Silveira, da ABF, UERJ e UFRJ

O lingüista francês Lucien Valérius Tesnière (1893-1954) foi uma vocação de pesquisador e mais que isso, um didata primoroso; mostra-o sem dúvida a sua biografia, sob certos aspectos fascinante. O interesse pela atividade científica no campo da Lingüística levou-o a trabalhos valiosos, em cuja base se encontram, dominados por ouvido excelente e intuição impressionante, o contacto com grandes nomes, como Meillet, e a participação em grupos ligados ao Círculo Lingüístico de Praga.

Os estudos eslavos - a Fonologia, a Dialectologia, entre outros - conquistaram integral dedicação de Tesnière; no primeiro Congresso de Filólogos Eslavos, em Praga, foi apresentado um projeto de atlas lingüístico eslavo, assinado por Meillet (representante da Universidade de Paris) e Tesnière, que representava Estrasburgo (1929); mais tarde, no segundo Congresso de Eslavistas, um *rapport* dava conta do desenvolvimento daquele projeto, infelizmente não ultimado (1934b).

Diferentes áreas de estudo atraíram a dedicação científica de Tesnière, como se percebe pela indicação de alguns títulos da sua rica bibliografia: *Sur le système casuel du slovène* (1925), *L'emploi des temps en Français* (1927a), *À propos des temps surcomposés* (1935), *Théorie structurale des temps composés* (1939b), *Pronoms et indices personnels* (1927b), *Sur la classification des interjections* (1936), *Phonologie et mélange de langues* (1939a), *Petite grammaire russe* (1934-c), *Pour prononcer le grec et le latin* (1941), *Les noms de la soie* (1942), *Petit vocabulaire russe : table sémantique* (1957), *Phonologie et psychologie* (1947).

A Lingüística geral provocou-lhe dedicada atenção; foi por sugestão de Meillet que se entregou aos estudos sobre o dual nas línguas eslavas, e o desenvolvimento do projeto de atlas lingüístico eslavo viria a comprovar a teoria, que esposava, sobre o desaparecimento do dual, teoria contrária à noção que disto fazia Meillet.

A aceitação da Fonologia de Trubetzkoy é a origem do alentado artigo *Phonologie et psychologie* (1947), onde se encontra a base da aplicação desses princípios às línguas clássicas.

Por outro lado, Tesnière deixava em seus trabalhos profundo sentido de finalidade pedagógica: belo exemplo desta vocação é o *Petit vocabulaire russe : table sémantique* (1957).

A sintaxe tradicional

Foi no domínio da sintaxe que Tesnière pôde realizar obra completa; se não a deixou pronta e acabada - morto muito cedo, aos 61 anos - ao menos estava o trabalho de todo alinhavado, como resultado de longa meditação e aplicação prática repetida.

A exposição das primeiras idéias do lingüista, a respeito da “sintaxe estrutural”, está no artigo *Comment construire une syntaxe* (1934a); parece que, desde 1939, idealizara um livro que, apoiado nestes princípios, viesse a ser como que a profissão de fé do entendimento didático, que sempre lhe estimulou os passos. Este livro, arduamente retomado e aperfeiçoado a cada instante, teria tido em 1950 a sua versão definitiva em originais inéditos.

Reduzida ao essencial a sua matéria, foi publicado em pequeno folheto: *Esquisse d'une syntaxe structurale* (1953), numa edição datilografada de apenas trinta páginas; era o Autor nessa época professor da Faculdade de Letras de Montpellier. Desaparecido o lingüista em 1954, foram mais tarde organizados os originais, e publicado o livro sob a sua forma completa, graças aos esforços de Madame Tesnière - fiel colaboradora e incentivadora das atividades do marido - e de alguns amigos mais devotados. São os *Éléments de syntaxe structurale* (1959), com prefácio de Jean Fourquet, professor na Sorbonne, obra de que se fez 2.^a edição em 1966 (e segundo ouvi, já anda pela 4.^a edição).

Leio em Arrivé (1967, p. 48) que existe ainda, publicado em Montpellier em reprodução mimeográfica, um *Cours de syntaxe structurale*, com data de 1943. Não conheço esta publicação, nem vem citada nos dois artigos que sobre a vida e obra de Tesnière escreveu François Daumas (1952, 1957). Como, realmente, Tesnière foi indicado para a cadeira de Gramática Comparada, na Faculdade de Letras de Montpellier, vaga em razão da aposentadoria de Maurice Grammont, é possível que tenha escrito o *Cours*, talvez um resumo das aulas ministradas, em redação destinada aos alunos.

Prós e contras.

Leio em Pinkster:

Outro lingüista teórico francês, Tesnière, foi redescoberto, ao que parece por Dressler, para a Lingüística do Latim. Tanto direta, quanto indiretamente (pela Gramática de Valências alemã), a influência de Tesnière é considerável, especialmente na Alemanha. Na França, por outro lado, há certa resistência a muitos dos princípios tesnièrianos, como, por exemplo, a função primordial que atribui ao predicado (veja-se, p. ex., a contribuição de Guiraud neste volume).

O mesmo acontece com outras publicações: aqui, um artigo elogioso; adiante, uma crítica severa. E é curioso que os lingüistas franceses traduzem certa má vontade contra Tesnière.

Críticas contundentes lhe fazem alguns, principalmente dirigidas ao conceito de *structural* ou ao de *translação*, e neste último caso há os que negam a sua identidade com a sintaxe transformacional, de Chomsky; de outro lado, alinham-se os que entendem por evidente esta aproximação.

Um dos grandes nomes saídos do estruturalismo de Praga, Jakobson, ensina: Em sua comunicação ao 2.º Congresso Internacional de Lingüistas (1931), Mathesius (1882-1946) apresentou a doutrina humboldtiana da linguagem como elemento importante da *lingüística funcional e estrutural*; e um dos primeiros representantes franceses desta corrente, o *promovedor da sintaxe estrutural* (grifo meu) Tesnière (1893-1954), fazendo o elogio de Humboldt, lingüista de alta classe, com intuições de gênio, a quem a Lingüística moderna está longe de prestar inteira justiça, censurou severamente à tradição neogramática o fato de ter subestimado este “espírito universal altamente desenvolvido e particularmente armado de cultura científica aprofundada”, e de lhe haver preferido “um simples técnico da gramática comparada, como Bopp”. Assim, o recente retorno a Humboldt (G.Rauisvili, Chomsky) veio reforçar uma tendência já inerente à Lingüística estrutural (1973, p. 15).

O notável professor de Lingüística de Cambridge, Matthews, examina com lúcido e sereno espírito crítico algumas das idéias tesnièrianas: das *nove* passagens em que se refere a Tesnière apenas *uma* concorda com a crítica contrária a certo conceito do nosso lingüista francês (1981).

A noção de *nó* (verbal) *central* não mereceu aplausos da tradição gramatical; mas na Alemanha tem significativo crescimento a elaboração de uma Gramática de Valências, obrigatoriamente assentada na suposição de que o verbo é o centro da oração. Em Portugal já foi publicado o livro de Busse e Vilela (1986), e, em São Paulo, duas obras de Flavia de Barros Carone (1986; 1988) mostram sobejamente o interesse que despertaram na autora as teorias de Tesnière, e a ajuda que lhe prestaram.

Enfim, há quem admire o livro; quem, buscando muito, tenha encontrado pouco; quem o tenha por obra obscura....

Bem apropriadas lhe seriam as conhecidas palavras do gramático Terenciano Mauro: *pro captu lectoris habent sua fata libelli*, (K vi, 363, 1286).

Referências bibliográficas

a) Obras de Tesnière

1925 *Sur le système casuel du slovène* - Mélanges linguistiques offerts à M. I. Vendryès par ses amis et ses élèves. Paris, champion, pp. 357-361.

1927 *L'emploi des temps en Français*. *Bulletin de la Fac. des Lettres de l'Univ. de Strasbourg* (n.º hors série, cours de vacances), pp.39-60.

1927b. *Pronoms et indices personnels*. Ibid, pp. 61-65.

1929 (com Meillet) *Project d'un atlas linguistique slave*, apresentado no Premier congrès des philologues slaves à Prague.

1934a *Comment construire une syntaxe*. *Bulletin de la Fac. des Lettres de l'Univ. de Strasbourg*, xii, 7 pp. 219-229. Repr. em André Jacob (org.): *Genèse de la pensée linguistique*. Paris, A. Colin, pp. 262-273.

1934b (com Meillet) *Rapport sur l'activité du Comité d'organisation de l'atlas linguistique slave*. Apresentado no II Congrès des slavistes. Varsóvia, pp. 74-78.

1934c *Petite grammaire russe*. Paris, Didier, 176 pp. (2.^a ed., 1945; 3.^a ed., 1964).

1935 *À propos des temps surcomposés*. *Bulletin de la Fac. des Lettres de l'Univ. de Strasbourg*, XIV, 2 pp. 56-60.

1936 *Sur la classification des interjections*. *Mélanges P. M. Haskovec, Brno, Impr. Globus*. pp. 343-352.

1939a *Phonologie et mélange de langues*. TCLP, VIII, Praga.

1939b *Théorie structurale des temps composés*. (Mélanges de Linguistique offerts à Ch. Bally, pp. 53-183). Genève, Georg et Cie, Libr. De l'Univ.

1941 *Pour prononcer le Grec et le Latin*. Paris, Didier 48 pp. (2.^a ed., 1968).

1942 *Les noms de la soie*. *Recherches séricicoles*, V Alès, 26 pp.

1947 *Phonologie et psychologie*. *Journal de psych. normale et pathologique*, XXXIX, 4, pp. 405-438. Paris.

1953 *Esquisse d'une syntaxe structurale*. Paris, Klincksiech, 30 pp.

1957 *Petit vocabulaire russe*. Table sémantique, tome I. Paris, Didier, 192 pp.

1959 *Éléments de syntaxe structurale*. Paris, Klincksiech. (2.^a ed., 1966)
(Cito esta obra por nova tiragem, de 2.^a edição, de 1969).

b) Outras obras

DAUMAS, F. (1952). *L'oeuvre linguistique de Lucien Tesnière*. *Orbis*, I, pp. 553-564.

_____ (1957). *L. Tesnière (1893-1954)*. *Jalons biographique*, *Orbis*, VI, pp. 253-258.

ARRIVÉ, Michel. (1967). *De F. Brunot à K. Tbgelsy; regards sur quelques grammaires*. *Langages*, 7 (set.) pp. 34-57. Paris, Didier / Larousse.

PINKSTER, Harm. (ed.), (1983). *Latin Linguistics and linguistic theory*. Amsterdam, J. Benjamins.

JAKOBSON, Roman. (1973). *Relations entre la science du langage et les autres sciences*. *Essais de linguistique générale II*. Paris, Minuit, pp. 9-76.

MATTHEWS, Peter Hugoe. (1981). *Syntax*. Londres Cambridge. Univ, Press.

BUSSE, Winfried e VILELA, Mário (1986) *Gramática de valências*. Apresentação e esboço de aplicação à língua portuguesa, Coimbra, Almedina.

CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. S. Paulo, Ática:

_____ (1988). *Subordinação e coordenação*. S. Paulo, Ática.

COSERIU, Eugenio (1980). *Un précurseur méconnu de la syntaxe structurale*: H. Tiktin. *Recherches de linguistique. Homenages à Maurice Leloy*. Bruxelas, Ed. de l'Université, pp. 48-62.